



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

HEYCHEMBERG FERNANDES DOS SANTOS

VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES(AS) NO AMBIENTE ESCOLAR

**GUARABIRA
2019**

HEYCEMBERG FERNANDES DOS SANTOS

VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES(AS) NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciando em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva.

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237v Santos, Heychemberg Fernandes dos.
Violência contra professores(as) no ambiente escolar
[manuscrito] / Heychemberg Fernandes dos Santos. - 2019.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva ,
Departamento de Educação - CH."
1. Violências. 2. Professor(a). 3. Escola Pública. I. Título
21. ed. CDD 371.782

HEYCHEMBERG FERNANDES DOS SANTOS

VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES(AS) NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciando em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

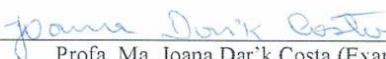
Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva.

Aprovada em: 28/11/2019.

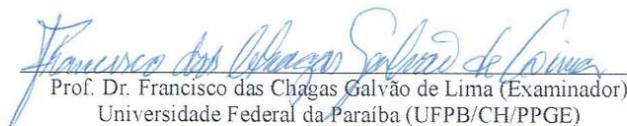
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DE)



Profa. Ma. Joana Dar'k Costa (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DE)



Prof. Dr. Francisco das Chagas Galvão de Lima (Examinador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB/CH/PPGE)

Aos meus pais Euda e Ednaldo, por todo esforço e investimento em minha educação. A todos os profissionais da educação, que lutam e resistem aos retrocessos, DEDICO.

“A violência, seja qual for a maneira como se manifesta, é sempre uma derrota”.
(Jean Paul Sartre)

SUMÁRIO

| | | |
|-------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 07 |
| 2 | A VIOLÊNCIA E SUAS EXPRESSÕES NA CONTEMPORANEIDADE. | 08 |
| 2.1.1 | <i>Conceitos de violência</i> | 09 |
| 2.1.2 | <i>Tipos de violência.....</i> | 09 |
| 2.1 | A violência no ambiente escolar | 10 |
| 2.2 | A violência na escola e suas formas de manifestação | 11 |
| 2.3 | As consequências da violência para a comunidade escolar | 12 |
| 2.4 | Gestão democrática e o combate a violência escolar | 12 |
| 3 | A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA: Investigando notícias na web | 13 |
| 3.1 | Metodologia | 13 |
| 3.2 | Coleta de dados e exposição dos resultados | 13 |
| 3.3 | Discussão dos casos | 15 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 19 |
| | REFERÊNCIAS | 20 |
| | Documentos eletrônicos | 22 |

VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES(AS) NO AMBIENTE ESCOLAR

VIOLENCE AGAINST TEACHERS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Heychemberg Fernandes dos Santos¹

RESUMO

Este estudo versa sobre as violências contra professores no contexto de escolas públicas brasileiras. Tem como objetivo analisar os casos de violência realizadas contra professores(as), em seus ambientes de trabalho e suas consequências para sua vida pessoal e profissional. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter documental e bibliográfico. Na construção do marco teórico nos debruçamos em leituras de: Abramovay (2003, 2004, 2015), Spósito (2001) e Priotto; Bonetti (2008), dialogando, também, com autores como: Scapini (2002), Souza; Souza (2012), Aragão; Freitas (2012), Bourdieu (1997, 2003), Zaluar (1999), D'Aurea-Tardeli; Paula (2009), Costa (2011), Charlot (2002), Boccato (2006) e Luck et al (2005). Os resultados evidenciam que as desigualdades sociais, aliadas a uma escola que não atua nos moldes de uma gestão democrática, não só reproduzem os tipos de violências como, também, podem produzir novos tipos violências. A pesquisa bibliográfica apontou casos de sucesso escolar, em que escolas democráticas e participativas conseguiram reduzir drasticamente os índices de violência escolar.

Palavras-Chave: Violências. Professor(a). Escola Pública.

ABSTRACT

This study deals with violences against teachers in Brazilian public schools. It aims to analyze the cases of violence against teachers in their work environments, and its consequences for their personal and professional lives. For this purpose, we developed a qualitative, documentary, and bibliographical research. In the construction of the theoretical framework, fragments of the following readings were used: Abramovay (2003, 2004, 2015), Spósito (2001) and Priotto; Bonetti (2008), dialoguing with authors such as: Scapini (2002), Souza; Souza (2012), Aragon; Freitas (2012), Bourdieu (1997, 2003), Zaluar (1999), D'Aurea-Tardeli; Paula (2009), Costa (2011), Charlot (2002), Boccato (2006) and Luck et al (2005). The results show that social inequalities, combined with a school that does not act in a democratic management way, not only reproduce these types of violences, but may also produce new types of violences. The bibliographic research indicated cases of school success, which democratic and participatory schools have managed to drastically reduce the rates of school violence.

Keywords: Violences. Teacher. Public school.

¹Aluno de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
E-mail: heychemberg@gmail.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Diariamente, jornais e as mídias digitais, apresentam informações sobre agressões, assaltos e homicídios, mostrando a violência nua e crua vivenciada por todas as pessoas. A violência é um fenômeno social complexo que envolve situações de desigualdade social, concentração de renda e estrutura familiar. Os atores desta violência, em sua maioria, são de comunidades onde não há estrutura suficiente para transformar realidades de exclusão social.

As escolas que atendem este público assumem a responsabilidade de transformar a realidade, mas, não apresenta a estrutura pedagógica necessária para tal feito, os professores encontram-se desmotivados, mal pagos e sem uma formação adequada para o enfrentamento de situações de violência diversas à que estão submetidos.

A esse respeito, uma pesquisa realizada em 2013, pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, mostra que o Brasil lidera o ranking da violência contra professores no ambiente escolar. A pesquisa apresenta dados relevantes sobre a violência que os professores estão expostos diariamente e consequência deste para a saúde física e mental destes profissionais.

A problemática da violência não se limita as agressões e afeta, cada vez mais, o funcionamento das instituições. Professores agredidos tendem a pedir licença de suas funções e, quando voltam ao trabalho, não permanecem seguros no ambiente escolar e outros abandonam às atividades.

O interesse em estudar sobre a violência sofrida por professores no ambiente escolar surgiu a partir de uma reflexão da minha vida acadêmica e profissional, reforçando a motivação e a curiosidade epistemológica para aprofundar uma pesquisa em nível de Trabalho de Conclusão de Curso. Particularmente, em três momentos da minha vida vivenciei situações de violências, a saber: como educando no Ensino Médio (2011), como educador (2012) e como estagiário no Curso de graduação em Pedagogia (2019). No Ensino Médio, enquanto aluno, me recordo que fui um aluno que, por diversas vezes, participei do grupo de bullying com um determinado professor, em que, na maioria das vezes, este processo estava relacionado a protestos por consequências de notas baixas. Depois, como educador, em 2012, fui vítima de um educando que expunha minha sexualidade e me agredia, verbalmente, devido a minha forma de me comunicar e me expressar. Por fim, a última situação, como estagiário na graduação em Pedagogia, a agressividade contra o professor era uma reação ao excesso de atividades impostas pela professora regente. Em todas as situações citadas não identifiquei medidas que pudessem superar ou evitar tais conflitos.

Outro fator importante é que foi, na pesquisa, possível identificar que há pouco material acadêmico produzido nos últimos cinco anos (05), sobre violência contra professores e que, o material produzido não estava sendo escritos ou publicados por acadêmicos e revistas voltados a educação.

Assim, a partir de um levantamento bibliográfico prévio, além de observar a realidade através dos noticiários, após uma reflexão pessoal, fui motivado a refletir sobre os altos índices de violência contra professores, pesquisando e avaliando as causas e as consequências da violência neste ambiente.

Este estudo, estruturado em forma de Artigo, tem como principal objetivo analisar as situações de violência que atingem os professores no contexto de sua prática educativa. Para tanto, realizamos mapear dos trabalhos acadêmicos relacionados a violência na escola contra os professores, nos últimos cinco anos (05), discutindo o impacto destas ações para a carreira docente em seu contexto de atuação. Este mapeamento foi complementado, pela identificação das notícias sobre violência sofridas por educadores no Brasil, igualmente, nos últimos cinco

anos (05). Na contemporaneidade, em tempos de internet e aplicativos de redes sociais, observamos que as agressões saem do ambiente escolar, mas os agredidos continuam sendo os professores e sua função.

Neste sentido, este trabalho está dividido em quatro tópicos. No primeiro tópico, apresentamos um breve histórico da violência urbana e contextualizamos com o ambiente escolar. No segundo tópico, apresentamos alguns conceitos de violência extraídos de literaturas armazenadas em sites e trabalhos acadêmicos, seus tipos e manifestações, dentro do ambiente escolar e o combate a violência escolar com a gestão democrática. No terceiro tópico, fazemos uma caracterização da metodologia utilizada, a partir de pesquisas em sites de notícias e através de pesquisa bibliográfica de trabalhos acadêmicos, com a finalidade de levantar dados sobre a violência sofrida por professores no exercício da prática docente. Ainda neste tópico, apresento os casos de violência contra professores selecionados para discuti-los à luz da teoria. Por fim, no quarto tópico, expomos as considerações finais, apresentando os resultados obtidos neste levantamento.

2 A VIOLÊNCIA E SUAS EXPRESSÕES NA CONTEMPORANEIDADE

Para realizar este estudo foram utilizados como referencial teórico os relatórios e pesquisas da ONU. As pesquisas “Violência na Escola” e “Escolas Inovadoras”, ambas coordenadas pela pesquisadora Miriam Abramovay (2003, 2004, 2015), contribuem com informações importantes ao tema. Outros teóricos utilizados para esta pesquisa e elaboração deste trabalho, foram BOURDIEU (1997, 2003), ZALUAR (1999), SPÓSITO (2001), CHARLOT (2002), SCAPINI (2002), LUCK (2005), BOCCATO (2006), PRIOTTO; BONETI (2008), D’AUREA-TARDELI; PAULA (2009), COSTA (2011), SOUZA; SOUZA (2012) E ARAGÃO; FREITAS (2012).

Os autores e textos pesquisados possuem grande relevância neste processo de pesquisa, pois trazem uma reflexão sobre a violência e fazem relação da mesma com a escola, suas causas e consequências, para professores, alunos, diretores, funcionários, pais e a comunidade onde está inserida.

A violência sempre se fez presente na sociedade através dos interesses econômicos, religiosos, conquistas de territórios ou imposição de poder sobre civilizações. No Brasil, a violência está presente em pequenos e grandes municípios, onde a causa está relacionada com a extrema desigualdade social, concentração de renda e estrutura familiar.

A esse respeito, Scapini (2002):

Em países onde a distância entre ricos e pobres é quilométrica e, cada vez mais se acentua, os índices de violência e criminalidade são elevadíssimos, chegando ao descontrole. O Brasil é ‘campeão do mundo’ em injustiças sociais, tem a pior distribuição de renda do planeta. Pequena parcela da população vive na opulência, enquanto à imensa maioria sobrevive sem acesso sequer à saúde, à educação, à alimentação e ao emprego. É óbvio que a situação tende a se agravar, enquanto inutilmente, atacam as consequências do problema, não suas causas (SCAPINI, 2002, p. 389).

Com decorrer dos anos a percepção de violência ficou mais evidente na população, principalmente em razão da modernização dos meios de comunicação. As notícias que antes eram veiculadas apenas por meios de comunicação tradicional como TVs, rádios e mídias

impresas, hoje estão massificadas através de portais de notícias, via internet, redes sociais e aplicativos de comunicação, impactando maior quantidade de indivíduos e entregando as informações rapidamente. Segundo Souza e Souza (2012, p. 7), a mídia também assume um papel na difusão da violência, principalmente entre as classes com menor nível de escolaridade, ao explorar o caráter mercadológico da violência simbólica².

2.1.1 Conceitos de violência

Após uma pesquisa literária sobre o tema violência, foram encontradas algumas definições onde mencionamos aqui as três que mais caracteriza o termo da pesquisa, mostramos a palavra em sua origem, sua característica através da pesquisadora Zaluar (1999) e a definição pela OMS.

No latim a palavra violência deriva de “*violentia*”, seu significado está relacionado ao tratar com violência, profanar, transgredir. Este termo faz referência ao termo *vis* que tem seu significado: força, vigor, potência, emprego de força física em intensidade, qualidade, essência.

A pesquisadora Zaluar (1999), reforça:

Violência vem do latim *violentia* que remete a *vis* (força, vigor, emprego de força física ou recursos do corpo para exercer sua força vital). Essa força torna-se violência quando ultrapassa um limite ou perturba acordos tácitos e regras que ordenam relações, adquirindo carga negativa ou maléfica. É, portanto, a percepção do limite e da perturbação (e do sofrimento que prova) que vai caracterizar o ato como violento, percepção essa que varia cultural e historicamente (ZALUAR, 1999, p. 28).

A definição do termo violência aparece pela primeira vez na OMS, em 2002, no Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, segundo eles a violência se caracteriza como “o uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (OMS, 2002, p. 5).

2.1.2 Tipos de violência

São diversos os tipos de violência, a OMS (2012), as divide em três categorias e as define; a) violência autodirigida, subdividida em comportamento suicida e agressão auto infligida (automutilação). b) violência interpessoal dividida em duas subcategorias: 1) violência de família e de parceiros íntimos (violência entre membros da família ou entre parceiros íntimos) inclui abuso infantil, violência entre parceiros íntimos e maus-tratos de idosos. 2) violência na comunidade violência entre indivíduos sem relação pessoal, que

²A Violência Simbólica segundo Bourdieu (1996) “é uma violência que se exerce com a cumplicidade tácita daqueles que a sofrem e também, frequentemente, daqueles que a exercem na medida em que uns e outros são inconsciente de a exercer ou a sofrer” (Bourdieu, 1996: 16)

podem ou não se conhecerem inclui violência da juventude, atos variados de violência, estupro ou ataque sexual por desconhecidos e violência em instituições como escolas, locais de trabalho, prisões e asilos. c) violência coletiva subdividida em violência social, política e econômica (OMS, 2012).

2.1 A violência no ambiente escolar

A violência consumida e consumada³, atravessa os muros da escola e se instala na convivência diária dos educandos e profissionais da educação. Conforme Abramovay (2015 p.9), “A escola não apenas reproduz as violências correntes na sociedade, mas produz formas próprias, de diversas ordens, tipos e escalas, que se refletem no dia a dia”.

Historicamente, a violência sempre esteve presente na escola e o professor era promotor de tal violência. Até o Século XIX, os castigos eram físicos e eram legítimos através de leis no seu uso no processo de ensino-aprendizagem pelos professores. Com o tempo, essas práticas foram substituídas e as punições físicas foram transformadas em anotações nas cadernetas, expulsões de sala de aula, advertências e privação do intervalo. A transformação do castigo físico para punições não físicas nas escolas ocorreram no processo de redemocratização do país, onde segundo Aragão; Freitas (2012), “O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) corrobora com a Constituição de 1988 e afirma que as punições e repressões direcionadas a esses sujeitos devem ser substituídas por um discurso de convivência não violenta e respeito”.

Outro tipo de violência que está enraizado através do tempo, e que frequentemente se manifesta de forma silenciosa tornando difícil o combate nas instituições, é a imposição de poder sobre o outro, onde Bourdieu, o definiu como Violência Simbólica. Bourdieu (2003) descreve a violência simbólica como “violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento” (BOURDIEU, 2003, p- 7-8).

Este autor, ainda assevera que:

A violência simbólica é violência que se exerce com a cumplicidade tácita dos que a sofrem e, também, com frequência dos que a exercem, na medida em que uns e outros são inconscientes de exercê-la ou de sofrê-la. Consiste nos mecanismos anônimos, invisíveis, através dos quais se exercem as censuras de toda ordem que auxiliam a manutenção de uma ordem simbólica (BOURDIEU, 1997, p.20).

Em estudos a respeito da violência nas escolas, a pesquisadora Spósito (2001), fez um levantamento sobre violência nos anos 1980 e 1990, no ambiente escolar. Ao final dos anos 1980 e início dos anos 1990, a pesquisa mostra que a violência escolar era em torno das depredações, invasões e ameaças a alunos e a professores, o clima de insegurança era evidente com a ascensão do crime organizado. Nos anos 1990, houve um foco maior na produção de conhecimento no tema violência na escola, pesquisadores, organizações sociais não governamentais e entidades de profissionais da educação.

³ O termo “violência consumida e consumada” refere-se ao ato de consumir a violência através dos meios de comunicação, redes sociais etc. Consumada é a violência realizada, são os efeitos que ela provoca em quem foi exposto ou em quem a expôs.

Nos anos 2000, foram se intensificando as violências dentro das dependências escolares. As agressões entre alunos foram evoluindo com as desigualdades sociais e o alto índice de violência urbana, a explosão das drogas e o acesso facilitado a elas. As agressões chegaram ao embate “aluno e professor”, onde de um lado alunos indisciplinados e pais cada vez mais distantes da participação na vida escolar dos seus filhos e do outro, professores despreparados e carentes de motivação para atuarem em situações de conflito, sem contato com os seus alunos, sem entender e acompanhar, as mudanças tecnológicas e comportamentais dos seus alunos.

Mesmo com os avanços em diversos estudos de grandes pesquisadores e do poder público, a realidade dentro da sala de aula não acompanhou as mudanças e estes estudos, pois não existia direcionamento para a prática das sugestões desenvolvidas.

2.2 A violência na escola e suas formas de manifestação

A violência no espaço escolar, principalmente nas escolas públicas, é uma realidade que com o passar do tempo passou a se manifestar de diversas formas. Para D’Aurea-Tardeli; Paula, (2009), “A escola, enquanto instituição social é um espaço onde as diferenças se encontram e, portanto, local permanente de potenciais conflitos. É na escola que as diferentes formas de educação e valores familiares, culturas, etnias, religiões etc. se encontram”.

De acordo com Costa (2011, p. 15) “nas escolas a violência é manifestada das mais diversas formas, tornando-se objeto da atenção de toda a sociedade, principalmente de estudiosos e pesquisadores”.

Segundo Abramovay (2003), a violência escolar sempre resulta da interseção de três conjuntos de variáveis independentes: o institucional (escola e família) o social (sexo, cor, emprego, origem socioespacial, religião escolaridade dos pais, status socioeconômico) e o comportamental, (informação, sociabilidade, atitude e opiniões) (ABRAMOVAY, 2003).

O universo da violência é vasto, por isso mencionamos os dois autores que definem três formas de manifestação dentro do universo escolar. Charlot (2002) tipificou os três tipos manifestação da violência escolar como: Violência Na Escola, Violência Da Escola e Violência Contra a Escola. Em estudos Priotto; Boneti (2009) ampliou essas definições da seguinte forma:

A violência Na Escola por Priotto; Boneti (2009, p.168) “se caracteriza por diversas manifestações que acontecem no cotidiano da escola, praticadas por e entre professores, alunos, diretores, funcionários, familiares, ex-alunos, pessoas da comunidade e estranhos.” Fazem parte às agressões físicas contra o outro, contra o grupo, ou contra si. “As incivildades como desacato, palavras grosseiras, indelicadeza, humilhações, falta de respeito, intimidação ou bullying.” Priotto; Boneti (2009 p.168)

A definição de Violência Contra a Escola, são caracterizados pelos atos de vandalismo, incêndios e destruição, roubo ou furtos do patrimônio. Esses atos de violência implicam tanto aos membros da escola como à comunidade pertencente a ela. Sendo assim é toda ação que de alguma forma possa prejudicar o seu pleno funcionamento.

Em relação à Violência Da Escola, ela agrega todas as “práticas utilizadas pela instituição escolar que prejudicam seus membros como: os fracassos escolares, falta de interesse em permanecer na escola, o conteúdo alheio aos interesses dos alunos, os preconceitos (racismo), a desvalorização (tanto da instituição para com o aluno, como do aluno para si mesmo)”.

É nessa violência que se insere a violência simbólica imposta pelo abuso do poder mediante o uso de símbolos de autoridade por parte dos professores, diretores e supervisores.

Esse poder é invisível e ocorre nas situações corriqueiras do ambiente escolar, por exemplo: avaliação, atribuição de notas, a insatisfação, indiferença, absentismo dos alunos, discriminações diárias onde se destacam como violentas situações que não envolvem a força, mas se caracterizam por ações de força. (PRIOTTO; BONETI, 2009)

2.3 As consequências da violência para a comunidade escolar

O cenário da violência no ambiente escolar é preocupante, pois existe uma diversidade de consequências que atingem alunos, professores e toda comunidade escolar.

Os professores que estão expostos diariamente a essa realidade de violência convivem com o medo e com o desejo de desistência da profissão. Capetti (2019), em publicação no site Extra, mostra que a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro concedeu 3.055 licenças, em virtude de doenças como transtorno ou reação ao estresse, depressão e esquizofrenia. Segundo a publicação a licença é o primeiro passo para que os professores entreguem atestados médicos e conseqüentemente o afastamento de suas funções, causando problemas na substituição desses professores nas unidades de ensino (CAPETTI, 2019).

As consequências da violência também abrangem o futuro da profissão, é o que expõe Honorato (2018), em publicação no site Todos Pela Educação, onde mostra que 49% dos professores não recomendam a profissão seja pela desvalorização da carreira, violência dentro das escolas, estrutura da unidade de ensino. Outro problema identificado entre os professores entrevistados que não indicam a profissão docente, aproximadamente 57% destes professores tem entre 11 a 30 anos de carreira e 7% deles possuem mais de 31 anos de carreira, ou seja, em um futuro não tão distante não haverá professores para substituí-los (HONORATO, 2018).

2.4 Gestão democrática e o combate a violência escolar

No processo de redemocratização do país através da Constituição Federal de 1988, a gestão democrática se tornou um dos princípios da educação na rede pública, com enfoque no acesso livre à educação. Em 1996, foi regulamentada através de leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), (Lei n. 9.394/96) através do Art. 14, onde as escolas públicas devem definir as normas de acordo com as suas características e com os princípios de gestão participativa, envolvendo o público como aponta Luck et al (2005), “professores funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na melhoria do processo pedagógico” (LÜCK. et al, 2005, p.17).

A esse respeito, um importante estudo foi realizado por professores e gestores, ligados ao observatório da violência, o "Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas" (UNESCO, 2004), teve como coordenadora Mirian Abramovay, esta pesquisa reúne uma série de casos de sucesso. São casos de escolas públicas em 13 capitais do Brasil mais o Distrito Federal, que utilizaram através de iniciativas métodos participativos de gestão democrática para prevenir e enfrentar as diversas situações de violência dentro das escolas.

A coordenadora Abramovay (2004), em sua pesquisa considera que as iniciativas são inovadoras porque propiciam processos criativos de articulação e transformação do clima escolar, promovendo uma maior integração dos diferentes setores da escola, fortalecendo laços e mecanismos de compartilhamento de interesses e objetivos. (Abramovay, 2004, p. 85)

São destacadas as ações que permitiram as instituições lograrem êxito como dividi-las em seis temas área educacional, cultural, ambiental, saúde, esporte e profissionalizante. A área educacional com intuito de promover projetos que possam suprir as necessidades de aprendizagem facilitada. A área cultural voltada para os projetos de artes, música e dança,

potencializando as habilidades culturais. A área ambiental relacionada ao consumo, preservação e conscientização ambiental. A área da saúde voltada a conscientização sobre o corpo e a saúde. A área de esporte onde as “escolas inovadoras o esporte é visto como um meio para desenvolver no educando noções como solidariedade, disciplina, equilíbrio, concentração etc.” (ABRAMOVAY, 2004, p. 88) E o profissionalizante voltado à capacitação para o trabalho.

As medidas tomadas tiveram como princípio a participação de toda comunidade escolar o que possibilitou, segundo a publicação, a redução da violência na escola, aumentando e melhorando o desempenho escolar, a gestão democrática possibilitou a promoção de motivação nos alunos e professores.

3. A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA: INVESTIGANDO NOTÍCIAS NA WEB

3.1 Metodologia

O presente trabalho constitui-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, documental e bibliográfica, que visa analisar as situações de violência que atingem os professores no contexto de sua prática educativa. Buscamos, nessa direção, conhecer melhor o problema por meio de livros, artigos acadêmicos e notícias jornalísticas. Esta opção se deu, sobretudo, pelo vasto material disponibilizado em sites de notícias e de armazenamento de artigos acadêmicos, possibilitando a leitura e análise das informações adquiridas nos casos de violências contra professores em função da prática docente.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Boccato (2006, p. 266) explica que,

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Seguindo a exposição de Boccato (2006), tornou-se necessário delimitar o universo da pesquisa, instituindo o ano de publicação dos artigos e das notícias. Ficou estipulado que seriam utilizados os artigos e notícias dos últimos cinco (05) anos de publicação, também foi escolhida uma única fonte de pesquisa e obtenção de dados como o Site *Scielo* que armazena publicações acadêmicas e o site de notícias Folha de São Paulo.

3.2 Coleta de dados e exposição dos resultados

Para a coleta dos dados foram utilizadas duas fontes de pesquisa, um site de notícias e site de publicações acadêmicas, as informações obtidas seguiram o seguinte procedimento:

- 1) Foi realizada uma pesquisa, buscando por notícias com informações sobre agressões contra professores na prática educativa, os termos pesquisados foram: 1) *violência*

contra professor. 2) aluno agride professor. 3) violência na escola. Levou-se em consideração o período de publicação dos últimos cinco (05) anos (2015 a 2019) e notícias que relatassem casos de agressão contra professores.

- 2) O site utilizado para pesquisar os artigos acadêmicos foi o Scielo (Scientific Electronic Library Online). O processo para escolha dos artigos foram a data de publicação dos últimos cinco (05) anos (2015 a 2019), as palavras-chave que foram: *violência, escola, professores*. Inserir tabela com os artigos utilizados.

Foi realizado o levantamento dos tipos de violências sofridos por professores no ato da prática educativa, suas prováveis causas e consequências com repercussões para sua vida profissional e social destes profissionais. A primeira busca por notícias que mostrassem relatos de violência na sala de aula contra professores nos levou a 54 resultados, com os termos *violência agressão professor na sala de aula*, onde foi possível após a leitura, selecionar 06 notícias contendo relatos de agressão, foram selecionados obedecendo ao pré-requisito já mencionado. Uma segunda tentativa nos levou a 119 resultados com os termos *agressão professor sala de aula*, após a leitura foram descartadas 06 notícias por duplicidade, nesta pesquisa não obtivemos nenhum registro novo sobre o tema aqui exposto. Uma terceira e última tentativa rendeu 2180 resultados com os termos *violência na escola professor*, desse resultado 13 notícias foram encontradas, após a leitura descartamos 06 casos por duplicidade com a primeira e segunda busca, apenas 01 caso foi acrescentado por conter relatos de agressão a professores e outras 05 notícias que embora tivessem a temática em seu corpo não apresentavam os relatos de violência dentro das instituições de ensino, muitas dessas publicações eram opiniões sobre consequências da violência nas instituições de ensino.

Após esta localização e definição, procedemos a leitura dos 07 resultados, as notícias do período de 2015 a 2019, pudemos fazer o levantamento dos seguintes dados, onde foram noticiados através de relatos de professores 14 casos de violência nas dependências de escolas públicas.

Em 2019 foram noticiados 03 casos de violência, 2018 foi noticiado 01 caso de violência, em 2017 a Folha de S. Paulo, registrou 02 casos e em 2015 apenas 01 caso de violência. Entretanto, como foi possível observar o ano de 2016 não houve nenhum registro de violência contra professores no site Folha de São Paulo, apesar de não conter notícias com casos de agressões a professores, foram encontrados diversos registros de opiniões e estudos de professores, jornalistas e especialistas sobre o tema, levando o leitor a refletir sobre crescimento dos atos de violência dentro das escolas na prática docente.

Em números, as violências contra professores nas escolas nesta pesquisa estão divididos em quatro tipos de violência: verbal, patrimonial, física e sexual. Foram relatados 14 casos de violência, sendo 11 casos de violência física, uma delas com tentativa de homicídio, 03 casos de violência patrimonial, 03 casos de agressão verbal e 01 caso de assédio sexual. Os registros mostram que dos professores expostos à violência 09 eram mulheres e 06 eram homens, seus agressores são 20 adolescentes do sexo masculino e uma agressora é uma mãe de aluno. Todos os casos foram registrados nas regiões sul e sudeste em escolas estaduais e municipais.

Pudemos constatar que entre os motivos que levaram o agressor a cometer algum tipo de violência dentro das escolas foi a repreensão do professor, a não aceitação de uma nota e a solicitação de saída da sala. Também foram registrados casos de violência com diretores escolares e relatos de professores passivos a situação exposta.

O levantamento dos trabalhos acadêmicos publicados no site *Scielo*, renderam 61 resultados, onde 20 se encaixaram no tempo estabelecido de cinco (05) anos, após a leitura foram descartados 15 artigos, pelo seguinte motivo: 01 idioma não era da Língua Portuguesa e

outros 14 por não se encaixarem no tema aqui proposto, fugindo do objetivo central da pesquisa a violência contra professores, 04 artigos abordavam o tema proposto.

3.3 Discussão dos casos

Para esta discussão serão utilizadas as notícias de violência contra professores no ambiente escolar, selecionados do site Folha de São Paulo, e serão discutidos e analisados com artigos selecionados no site *Scielo* e com teóricos já mencionados nesta pesquisa. A seguir, o quadro com todos os títulos das notícias e sua data de publicação em decrescente.

1. Quadro com os Casos de Violência contra os professores

| Nº DO CASO | TÍTULOS DAS NOTÍCIAS | DATA DE PUBLICAÇÃO |
|-------------------|---|---------------------------|
| 01 | “Estudante ataca professor com faca em escola pública de São Paulo” | 19 de setembro de 2019 |
| 02 | “Polícia apreende 8 alunos suspeitos de agredir professora” | 03 de junho de 2019 |
| 03 | “OCDE de violência contra professores” | 26 de abril de 2019 |
| 04 | “Vídeo mostra agressão a professor de SP com socos e pontapés de estudante” | 02 de agosto de 2018 |
| 05* | “SP tem quase 2 professores agredidos ao dia; ataque vai de soco a cadeirada” | 17 de setembro de 2017 |
| 06 | “Professora agredida em SC pede que país 'volte a valorizar a educação” | 22 de agosto de 2017 |
| 07 | “Foi uma humilhação para todos nós', diz diretora sobre agressão a docente” | 27 de maio de 2015 |

Fonte: Folha de São Paulo, 2015 – 2019. *O caso 05 possui 07 relatos de violência.

Para analisarmos os relatos de violência contra professores, foram identificadas as violências sofridas por estes profissionais no contexto de suas práticas educativas e a identificação das violências escolares. Todos os casos ocorreram em escolas públicas do Brasil.

Para a discussão, apontamos três tipos de violência escolar encontradas no artigo “VIOLÊNCIA ESCOLAR: na escola, da escola e contra a escola” de Priotto; Boneti (2009), os autores partem de leituras de Abramovay (2003) e Charlot (2002) onde foram ampliadas as definições sobre os três tipos de violência escolar. Além dessas definições que serão apresentadas, resgatamos alguns conceitos já expostos nesta pesquisa. A seguir, apresentamos os quadros com a identificação da violência relatada pelos professores, as violências escolares e síntese dos relatos e, respectivamente, a discussão dos casos.

2. Quadro dos Relatos de Violências

| | |
|------------------------------|--|
| Violência Física | Casos 01, 02, 03, 04, 5.1, 5.2, 5.3, 5.5, 5.6, 06. |
| Violência Verbal | Casos 02, 5.4, 06, 07. |
| Violência Patrimonial | Casos 5.5, 5.6, 5.7, 5.8. |
| Assédio Sexual | Caso 5.7. |

Fonte: Folha de São Paulo, 2015 – 2019.

3. Quadro com os tipos de Violência Escolar, categorizados por Priotto; Boneti (2009).

| | |
|----------------------------------|---|
| Violência NA Escola | Todos os relatos se encaixaram neste tipo de violência escolar. |
| Violência DA Escola | Casos 01, 5.3, 06. |
| Violência CONTRA A Escola | Caso 5.6. |

Fonte: Folha de São Paulo, 2015 – 2019.

Caso 01. Professor, 55, foi agredido por adolescente de 14 anos, com uma faca nas dependências da escola, após o ato ele tentou suicídio. Segundo relato de uma aluna o professor era visto como uma pessoa rígida.

Caso 02. Professora, 45, agredida verbalmente e fisicamente por 8 alunos, em uma escola estadual de Carapicuíba e, como consequência a professora teve um surto, quebrando e arremessando objetos, gritando e, em seguida, tendo convulsões.

Caso 03. Professor, 62 anos, sofreu agressão física por um aluno de 14 anos, em uma escola estadual da cidade de Lins. Como consequência o professor abandonou a profissão.

Caso 04. Professor, 37, agredido fisicamente por um aluno da EJA, de 20 anos, que ficou insatisfeito com uma nota, o caso aconteceu em uma escola estadual de São Paulo. O professor retornou as suas funções.

Caso 05.1. Professor, 40, foi agredido fisicamente por adolescente de 16 anos, em escola estadual de Mogi das Cruzes. Trocou de escola por medo.

Caso 5.2. Professora, 39, foi agredida fisicamente por um aluno de 16 anos, em uma escola estadual em São Paulo. A professora com medo exerce função administrativa.

Caso 5.3. Professor, 49, foi agredido fisicamente após repreender um aluno. O professor hoje exerce função administrativa e vive sob tratamento médico para depressão e síndrome do pânico.

Caso 5.4. Professora, 41, foi agredida verbalmente por uma mãe após um mal-entendido sobre o tamanho de um uniforme, hoje ela exerce função administrativa.

Caso 5.5. Professor relatou que alunos agrediram fisicamente outros alunos, queimaram o carro da diretora e agrediram uma professora.

Caso 5.6. Professora, 41, agredida fisicamente duas vezes por alunos e sofreu dano patrimonial após descarregarem um extintor em seu carro.

Caso 5.7. Professora, de Campinas, sofreu assédio sexual por alunos de sua escola e violência patrimonial após ter seu carro danificado.

Caso 5.8. Professora, 32, na cidade de Tiradentes, relatou ter sido vítima de violência patrimonial após ladroes invadirem a escola e trancar os professores em uma sala e levar todos os seus pertences.

Caso 06. Professora, 51, foi agredida fisicamente por um aluno após pedir que ele retirasse um livro de cima das pernas e colocasse em cima da mesa, ao expulsá-lo da sala de aula ele teria se recusado e xingado a mesma. A professora foi afastada por 10 dias para tratamento.

Caso 07. Professora, do Vale do Jequitinhonha, agredida verbalmente por um adolescente de 14 anos. Segundo relato de outros professores ela estava abalada emocionalmente após o episódio.

Em todos os relatos foram identificados a *Violência na Escola*. No caso 01, caracterizado pela tentativa de homicídio realizada pelo aluno contra o professor e pela tentativa de suicídio do aluno e nos demais casos pela agressão física e verbal contra os professores. A *Violência na Escola* se caracteriza pelos atos ou ações de violência física ou verbal, entre sujeitos que interagem no espaço escolar. Priotto e Boneti (2009). É esse tipo de violência que resulta sofrimento, morte, dano psicológico (OMS, 2012).

Nos casos 01, 5.3 e 06, ainda podemos observar uma possível relação entre as violências *Na Escola* e *Da Escola*, onde uma aluna relata a postura do professor “como rígido”, a repreensão do professor ao aluno no caso 5.3 e a expulsão do aluno da sala de aula no caso 06, sugere que existia indícios de violência *Da Escola*, uma violência simbólica, como caracteriza Priotto; Boneti (2009), é o ato da “expulsão, a intimidação, o ameaçar, o abuso do poder mediante o uso de símbolos de autoridade por parte dos professores, diretores e supervisores, exemplo: avaliação, atribuição de notas, entrega do boletim” (PRIOTTO; BONETI, 2009, p. 169)

Os casos 02, 5.3 e 07, apresentam as consequências na saúde do professor decorrente da exposição a violência na prática educativa. Os danos psicológicos aparecem nesses relatos como surtos, tratamento para depressão e abalo emocional. A respeito aos danos psicológicos, Koga et al (2015), apresenta um estudo onde relaciona o relacionamento precário entre aluno e professor, a violência no ambiente escolar e outras características do trabalho como causas do surgimento da síndrome de Burnout ou síndrome do esgotamento profissional. No estudo professores que relataram ter sofrido insultos/gozações de alunos ou violência física apresentaram maiores frequências de níveis elevados de exaustão emocional. Koga et al (2015 p. 274) “Muitos docentes que sofrem com Burnout⁴ se sentem ameaçados em sala de aula, e a violência contra o professor está associada ao desgaste físico, emocional e cognitivo” (KOGA et al, 2015, p. 274).

Ainda a respeito dos problemas psicológicos, um dado alarmante para a comunidade escolar é o alto índice de licenças cedidas por problemas de estresse, depressão (caso 5.3), ansiedade e síndrome do pânico, na cidade de São Paulo, é o que aponta a reportagem da Folha de São Paulo (2018). O levantamento da Folha, aponta que esses profissionais mudam de função, são readaptados em funções administrativas (casos 5.2 e 5.4) ou abandonam a sala de aula (Caso 03). Esses transtornos causam explosões em sala de aula, como o ocorrido no Caso 02.

⁴ Embora os estudos de Koga et al 2015 e o levantamento do Sindicato dos professores do Paraná (2019), relacione a síndrome de Burnout e o suicídio como consequências da violência ou situações escolares, temos que fazer uma consideração que existe todo um processo para que se chegue a tal nível de adoecimento ou atitude e que outros fatores como desvalorização, questões pessoais podem contribuir para tais resultados.

Outro levantamento realizado pelo Sindicato dos Professores do Paraná (2019) aponta que nos últimos cinco anos o número de suicídios⁴ aumentou 15 vezes no Paraná, esse levantamento relaciona a precarização do trabalho e a desvalorização do profissional entre os motivos.

Os casos 5.5 e 5.6, relacionam dois tipos de violência escolar, *Violência Na Escola* e *Contra a Escola*. Os casos 5.5 e 5.6, podem ser definidos como uma violência de aluno e aluno, e aluno e professor, ou seja, *Violência Na Escola*, dentro do ambiente escolar. Uma situação que contém intimidação a outros alunos, intimidação ao professor pelo dano ao patrimônio do professor e diretor.

Cabe uma menção a um tipo de violência pouco identificado nos relatos. Um dos três tipos de violência dentro dos espaços escolares, a *Violência Contra Escola*, que segundo Priotto; Boneti (2009), a “Violência contra a escola é representada como atos de vandalismo, incêndios e destruição, roubo ou furtos do patrimônio”, nesse caso podemos atribuir a esse tipo de violência o uso indevido dos extintores para vandalizar o carro do professor no caso 5.6. E embora o caso 5.8, tenha sido relatado que a violência realizada foi um assalto a uma escola, no levantamento dos dados não mencionava roubo ou furto da escola, do patrimônio da escola, e sim pertences dos professores, onde só poderia ser tipificada como *Violência Contra a Escola* se a Escola tivesse ressarcido as vítimas, como sugere na tabela de exemplos do estudo de Priotto; Boneti (2009, p. 174).

Outro relato importante que aparece no caso 5.7, é o assédio sexual contra a professora de educação física no ambiente escolar. Essa violência tipificada como *Violência Na Escola*, onde segundo Priotto; Boneti (2009) esse tipo de violência tem como uma de suas características violências sexuais e “Incivilidades - desacato, palavras grosseiras, indelicadeza, humilhações, falta de respeito, intimidação ou bullying”. Priotto; Boneti (2009, p. 168)

Após análise dos casos, pudemos identificar que todas as notícias traziam em seu relato uma das tipificações definidas por Charlot (2002) e que foram ampliadas por Priotto; Boneti (2009). O que nos deixa reflexivos sobre as consequências que em sua maioria foram às licenças médica, o adoecimento psicológico do professor, o abandono ou a troca de função, acarretando prejuízos para a comunidade escolar. Também, pudemos verificar que as violências enraizadas historicamente impõem um ciclo de cobranças e poder, que tem seu início no Estado, passando para Direção, que sobrecarrega o Professor e que descarrega no Aluno.

A seguir expomos os artigos extraídos do *Scielo*, que a princípio seriam utilizados para colaborar com a análise dos casos de violência. Os resultados abordam temas importantes e com esta pesquisa, relatamos abaixo a abordagem de cada um.

4. Quadro com os Artigos pesquisados no Scielo sobre Violência contra os professores.

| DADOS | ANO |
|--|------|
| KOGA, Gustavo Kendy Camargo et al. Fatores associados a piores níveis na escala de <i>Burnout</i> em professores da educação básica. Cad. saúde colet. [online]. 2015, vol.23, n.3, pp.268-275. | 2015 |
| VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de. Aprender a conviver, sem violência: o que dá e não dá certo?. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2017, vol.25, n.97, pp.897-917. | 2017 |

| | |
|---|------|
| MELANDA, Francine Nesello et al. Violência física contra professores no espaço escolar: análise por modelos de equações estruturais. Cad. Saúde Pública [Online]. 2018, vol.34, n.5. | 2018 |
| MAIA, Emanuella et al. Múltiplas exposições ao risco de faltar ao trabalho nas escolas da Educação Básica no Brasil. Cad. Saúde Pública [online]. 2019, vol.35 | 2019 |

Fonte: Scielo, 2015 – 2019.

A respeito das produções acadêmicas dos últimos cinco anos (05), dois artigos abordaram o adoecimento do professor frente as exposições de violências. São eles: Koga et al (2015) e Melanda et al (2018), o primeiro aborda informações relevantes sobre a síndrome de Burnout, uma doença psicológica que afeta a vida social e profissional dos professores. A autora Melanda et al (2018), aponta que as condições de trabalho e outras formas de violência na escola são os fatores que contribuem para a ocorrência de violência física contra o professor e, conseqüentemente, o adoecimento deste. Para Maia et al (2019), as faltas cometidas por profissionais da educação estão relacionadas a três fatores, são eles: falta de tempo para tratar de questões pessoais, baixo ou nenhum apoio social no ambiente escolar; alta exigência das tarefas, ambiente agitado devido à indisciplina dos alunos; violência verbal ou física praticada pelos alunos. Vasconcelos (2017), através de sua pesquisa bibliográfica contribui direcionando o leitor a superar a violência escolar apresentando medidas que podem ou não dar certo, entre as medidas não adequadas estão o castigo físico, humilhação, rotulação do aluno como indisciplinado ou mal-educado. Entre as que podem dar certo é a interação social e a dinâmica curricular, ambos, princípios da gestão democrática e participativa.

Os artigos utilizados estavam diretamente conectados com a proposta da pesquisa em analisar a violência contra professores no ambiente escolar e suas possíveis causas e conseqüências para sua vida profissional e social. Após, a leitura dos artigos vimos que nos últimos cinco anos (05) (2015 – 2019), o foco das produções encontradas no *Scielo* estavam voltadas para violência simbólica exercida pelo professor, outras questões relacionadas a violência na escola como a percepção do bullying entre alunos e como os professores veem esse tema. Também, foi possível identificar que a produção na área da educação, refletindo a questão da violência contra professores, ainda é incipiente. Com relação as publicações, a maioria estão registradas em revistas acadêmicas de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar as possíveis causas e conseqüências dos casos de violência contra professores no contexto de suas práticas educativas. Para tanto, realizamos esta análise buscando notícias e trabalhos acadêmicos que abordassem o tema. Aqui pudemos identificar os três tipos de violência escolar definidos por Charlot (2002) e Priotto; Boneti (2009), e relacioná-los com os dados obtidos. Ficou evidente que as desigualdades sociais, aliadas a uma escola que não atua nos moldes de uma gestão democrática, não só reproduzem os tipos de violências como, também, podem produzir novos tipos violências.

(ABRAMOVAY, 2015) A pesquisa bibliográfica apontou casos de sucesso escolar, em que escolas democráticas e participativas conseguiram reduzir os índices de violência escolar.

Através, dos dados levantados das notícias com relatos dos professores pudemos identificar em cada relato um tipo de violência definido por Charlot (2002) e Priotto; Boneti (2009), como “Violência Na Escola”, “Violência Da Escola” e “Violência Contra a Escola”. A análise possibilitou identificar como está enraizada a violência simbólica nas escolas, como as agressões não atingem um único sexo ou uma idade, específica. Analisamos as consequências para a comunidade escolar e a vida social do professor, onde cada vez mais professores estão abandonando ou trocando a docência por funções administrativas. Isso se dá pelo adoecimento do professor exposto a violência que pode desenvolver a Síndrome de Burnout, mais conhecida com a síndrome do esgotamento profissional, em casos mais extremos pode levá-lo ao estágio de depressão ou até mesmo cometer suicídio.

Nossa pesquisa é importante para que não só sejam conhecidas as consequências das violências escolares, como também para despertar o interesse de pesquisadores acadêmicos, para que sejam elaborados e desenvolvidos projetos voltados à saúde do professor e todos que fazem parte do universo escolar.

Para concluirmos, registramos aqui nossas observações sobre o tema. É indiscutível a importância de quebrar o ciclo da violência simbólica, na perspectiva de Bourdieu, uma violência invisível que remete a poder sem relação com força física. Onde está fortemente caracterizada na violência da cobrança, da imposição, da desvalorização do professor, da escola, é o sucateamento da educação, impostos pelos cortes orçamentários. São a censura e o desrespeito a autonomia de cátedra, a militarização das escolas como um possível caminho para reduzir a violência na escola. Nossas leituras apontam que a gestão democrática e participativa, como alternativa coerente para a estruturação de “Escolas Inovadoras”, abertas à comunidade, espaços estes que incentivam a participação da comunidade escolar, especialmente dos pais na vida escolar dos filhos. Implantar a Gestão Democrática é construir práticas de contraposição a cultura da violência como enfrentamento exitoso dos episódios de violência NA, DA e CONTRA A ESCOLA.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Escola e Violência**. Brasília: UNESCO, 2003.

_____. (Coord.). **Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas**. Brasília: Unesco/Ministério da Educação, 2004.

_____. **Programa de Prevenção à Violência nas Escolas**. Brasília: FLACSO Brasil, 2015.

ARAGÃO, Milena; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **Práticas des castigos escolares: enlces históricos entre normas e cotidiano**. 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/1648/1024>> Acesso em: 14 out. 2019

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

_____. **A dominação masculina**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CAPETTI, Pedro. A cada três horas, um professor da rede municipal pede licença por problemas psicológicos. **Extra**, 2019. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/rio/a-cada-tres-horas-um-professor-da-rede-municipal-pede-licenca-por-problemas-psicologicos-23512259.html>>. Acesso em: 19 nov. de 2019.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola**: como os sociólogos franceses abordam essa questão? *Sociologias*, Porto Alegre, ano 4, n-8, Jul./Dez., 2002, p. 432-443.

COSTA, H.R. **Violência Escolar**: políticas públicas e programas no município de São José dos Pinhais. Curitiba – PR: UFPR, 2011.

D'AGOSTINI, Ana Carolina C. Brasil lidera índice de violência contra professores. O que podemos fazer? **Nova Escola**, 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/17609/brasil-lidera-indice-de-violencia-contra-professores-o-que-podemos-fazer>>. Acesso em: 24 set. 2019

D'AUREA-TARDELI, D., Paula, F. V. de. **Violência na escola e da Escola**: desafios contemporâneos à Psicologia da Educação. 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2690/1737>> Acesso em: 24 de out. 2019.

LUCK, Heloisa. A gestão pedagógica da organização curricular com foco na superação da distorção idade-série. **Gestão em Rede**, n. 62, p. 10 – 14, junho, 2005.

MAIA, Emanuella et al. Múltiplas exposições ao risco de faltar ao trabalho nas escolas da Educação Básica no Brasil. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2019, vol.35.

HONORATO, Pricilla. PROFESSORES: eles querem transformar o país, mas a gente tem de deixar. **Todos Pela Educação**, 30 JUL, 2018. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/pesquisaprofissaodocente>>. Acesso em: 19 de nov. de 2019.

MELANDA, Francine Nesello et al. Violência física contra professores no espaço escolar: análise por modelos de equações estruturais. **Cad. Saúde Pública**. 2018, vol.34, n.5.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Brasília: OMS/OPAS, 2002.

SPÓSITO, Marília Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n° 1, p.87-103, Jan/Jun, 2001.

PRIOTTO, Elis Palma A.; BONETI, Lindomar Wessler. VIOLÊNCIA ESCOLAR: na escola, da escola e contra a escola. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009 Disponível em:
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/download/3700/3616>.
 Acesso em: 19 de nov. de 2019.

KOGA, Gustavo Kendy Camargo et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cad. saúde colet.** [online]. 2015, vol.23, n.3, pp.268-275. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-462X2015000300268&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 19 de nov. de 2019.

SCAPINI, Marco Antônio Bandeira. Execução Penal: controle da legalidade. In: CARVALHO, Salo (Org.). **Críticas à Execução Penal: doutrina, jurisprudência e projetos legislativos.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002.

SOUZA, Paulo F. P.; Souza, Andréa C. V. O. P. Violência, mídia e interesse mercadológico. **Revista Kairós.** Disponível em:
 <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2690/1737>>. Acesso em 11 out. 2019.

VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de. Aprender a conviver, sem violência: o que dá e não dá certo?. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** 2017, vol.25, n.97, pp.897-917.

ZALUAR, Alba. Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. São Paulo: **Perspec.** vol.13 no.3 São Paulo July/Sept. 1999 Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88391999000300002>
 Acesso em: 14 de out. de 2019.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS:

FOLHA DE SÃO PAULO. **Estudante ataca professor com faca em escola pública de São Paulo.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/estudante-ataca-professor-com-faca-em-escola-publica-de-sao-paulo.shtml>> Acesso em: 05 de nov. de 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Polícia apreende alunos por agressão em Carapicuíba.** Disponível em: <<https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2019/06/policia-apreende-alunos-por-agressao-em-carapicuiiba.shtml>> Acesso em: 05 de nov. de 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Professora teve surto após ataque de alunos.** Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2019/06/professora-teve-surto-apos-ataque-de-alunos.shtml>> Acesso em: 05 de nov. de 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **OCDE de violência contra professores.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/04/brasil-lidera-ranking-da-ocde-de-violencia-contra-professores.shtml>> Acesso em: 05 de nov. de 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Vídeo mostra agressão a professor de SP com socos e pontapés de estudante.** Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/12/1940021-video-mostra-agressao-a-professor-de-sp-com-socos-e-pontapes-de-estudante.shtml>> Acesso em: 05 de nov. de 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **SP tem quase 2 professores agredidos ao dia; ataque vai de soco a cadeirada.** Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/09/1919146-sp-tem-quase-2-professores-agredidos-ao-dia-ataque-vai-de-soco-a-cadeira.shtml>> Acesso em: 05 de nov. de 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Professora agredida em SC pede que país 'volte a valorizar a educação.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/08/1911934-professora-agredida-em-sc-pede-que-pais-volte-a-valorizar-a-educacao.shtml>> Acesso em: 05 de nov. de 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Foi uma humilhação para todos nós', diz diretora sobre agressão a docente.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/bbc/2015/05/1634202-foi-uma-humilhacao-para-todos-nos-diz-diretora-sobre-agressao-a-docente.shtml>> Acesso em: 05 de nov. de 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Educação tem 62 afastamentos por transtorno mental ao dia.** Disponível em: <<https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2019/06/educacao-tem-62-afastamentos-por-transtorno-mental-ao-dia.shtml>> Acesso em: 19 de nov. de 2019.

SINDICATO DOS PROFESSORES DO PARANÁ. **Suicídio de professores aumenta 15 vezes em cinco anos.** Disponível em: <<https://appsindicato.org.br/suicidio-de-professoresas-no-parana-aumenta-15-vezes-em-cinco-anos/>> Acesso em: 19 de nov. de 2019.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por toda força, coragem e saúde a mim e a todos do meu ciclo familiar.

Aos meus pais, Euda e Ednaldo, que com humildade, não pouparam esforços para que eu trilhasse este caminho de aprendizagem, responsabilidade e caráter. Agradeço por todo amor, incentivo e conselhos, que hoje formam minha personalidade humana.

À professora-orientadora Verônica Pessoa, que, através dos seus conhecimentos e experiências, contribuiu imensamente para realização desta pesquisa.

Ao professor e amigo Elivelton que, sempre esteve disposto a sanar dúvidas e, assim, contribuir na minha formação.

Ao companheiro Danilo, pela lealdade, respeito, incentivo e amor, por fazer os meus dias serem mais felizes.

Aos amigos e colegas, pelas conversas e saídas, foram esses pequenos momentos que aliviaram os estresses desta caminhada.

Aos professores(as) do Curso de Pedagogia da UEPB - Câmpus III que contribuíram, por meio das disciplinas, para o desenvolvimento da minha formação.

Sou grato a todos(as) que contribuíram de forma direta e indireta, na minha formação profissional e humana.